

SINDÁGUA

Sindicato dos Trab. nas Indústrias de Pur. e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais **CUT**

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO: novas regras para demissões



Posse da nova diretoria

Novos dirigentes do SINDÁGUA MG são empossados para conduzir as atividades da categoria nos próximos três anos e participam de um encontro de formação para conhecer as principais demandas da entidade.

Páginas 4, 5 e 8

Novidades na Previminas

Conselheiros são eleitos para representar os participantes no mandato 2009-2013 e têm pela frente o desafio da proposta de implantação de um novo plano de previdência complementar para os copasianos.

Páginas 6 e 7

EDITORIAL



VITÓRIA COLETIVA

Inicialmente, quero agradecer, em nome da diretoria da gestão 2009-2012, o apoio de todos aqueles que colaboraram para que a Chapa do Trabalhador fosse vitoriosa nas últimas eleições. Não apenas os milhares de copasianos e copasianas que nos deram o seu voto e depositaram em nós a sua confiança, mas também os companheiros que lutaram conosco para manter o SINDÁGUA MG nas mãos dos trabalhadores. A nossa gratidão e o nosso muito obrigado!

Após essa difícil batalha, o Sindicato sai mais unido e fortalecido para enfrentar os desafios que são impostos à categoria. Sabemos que este não será um ano fácil, pois além das nossas atuais demandas internas, teremos que enfrentar novos embates com a empresa, como o maléfico regulamento de avaliação de desempenho. Mas temos a certeza que os dirigentes sindicais não estarão sozinhos, têm ao seu lado companheiros e companheiras de fibra e de garra, que não se curvam diante das adversidades e não medem esforços para vencer a queda de braço com os patrões.

Nos próximos três anos, estaremos juntos para dividir as alegrias das conquistas, como a PL linear, e também para unir nossas forças para enfrentar as pressões, tentativas de precarização das relações trabalhistas e, principalmente, todo e qualquer ataque à livre organização sindical. Além de trabalhar para manter a Copasa como empresa pública e defender nossas conquistas e direitos.

O patronato bem que tentou afastar o sindicato do trabalhador, mas não teve jeito. Eles vão ter que nos engolir! É com confiança e acreditando na capacidade de mobilização da nossa categoria que eu digo e repito: **TRABALHADOR UNIDO, JAMAIS SERÁ VENCIDO!**

José Maria dos Santos - Presidente

Trabalhadores recebem a 1ª parcela da PL linear

No final de abril a categoria receberá 50% do pagamento da Participação nos Lucros referente ao ano de 2008. Pela primeira vez na história da empresa, todos os trabalhadores, do servente aos membros do Conselho de Administração da Copasa, receberão o valor de forma linear, independente do salário, cargo ou função exercida.

A PL com distribuição igual para todos foi uma vitória da última Campanha Salarial, conquistada através de uma greve que mobilizou milhares de trabalhadores e trabalhadoras. Em assembleia geral, a categoria exigiu a divisão igualitária do resultado de um trabalho que é coletivo e determinante para o crescimento da empresa.

Segundo dados do balanço financeiro publicado pela empresa no dia 28 de março, o lucro de 2008 será de R\$ 407,8 milhões. A parte que será distribuída aos trabalhadores, somados o resíduo anterior e o cumprimento de 87,20% da metas, chega a um montante de R\$ 24,612 milhões. Com isso, cada companheiro deverá receber acima de R\$ 2.200,00, que será pago em duas parcelas.

O SINDÁGUA MG defende a PL não apenas como um benefício, mas como uma valorização pelo esforço e dedicação de cada trabalhador. Um direito conquistado após anos de lutas e que faz parte de uma ampla mobilização para que toda a categoria tenha boas condições trabalho e uma remuneração digna e justa. Portanto, é preciso corrigir as distorções que ainda persistem no pagamento da PL, prejudicando os trabalhadores licenciados ou afastados, para garantir que a distribuição dos lucros beneficiem aqueles que constroem diretamente esta companhia de saneamento.



ELEIÇÕES NO SINDIELETRO

Eletricitários elegem novos dirigentes em abril

Nos dias 13 a 15 de abril, os trabalhadores eletricitários vão às urnas para eleger os próximos dirigentes do Sindieleto MG – Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais. Durante o processo eleitoral, foi inscrita apenas uma chapa composta por dirigentes da atual diretoria e também por novos companheiros.

Sindicato parceiro de várias lutas do SINDÁGUA, no momento, o Sindieleto tem como prioridade a mobilização de toda a categoria para participar das eleições e fortalecer as lutas dos eletricitários.

A nova diretoria será eleita para um mandato de três anos. De acordo com o estatuto da entidade, a distribuição dos cargos só é realizada após o término das eleições. Na primeira reunião do Conselho Deliberativo serão designados, entre seus membros, o Diretor Coordenador Geral, o Diretor Financeiro e os diretores responsáveis por cada uma das secretarias que compõem o sindicato.

SINDÁGUA MG

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

Presidente: José Maria dos Santos - **Diretor de Comunicação:** Rogério Matos de Araújo - **Jornalistas:** Janaina Ferreira da Mata MG-064.87 JP e José Geraldo Ribeiro - MG 02717JP - **Fotos:** Alessandro, Janaina e Rogério - **Diagramação:** Luiz Carlos Nicolau - **Ilustração:** Lute - **Tiragem:** 10.000 exemplares - **Impressão:**

Rua Congonhas, 518 - Bairro Santo Antônio - Belo Horizonte/MG - Tel: (31) 3297-7227 - Fax: (31) 3297-7224
CEP: 30330-100 — Home Page: www.sindagua.com.br e-mail: imprensa@sindagua.com.br

Presidente promove plano de demissão em massa

Acabaram-se as "regras e benefícios" para a demissão de empregados, agora "as demissões ocorrerão única e exclusivamente por interesse da COPASA MG ou por justa causa". Isso é o que determina o último Comunicado da Presidência nº 13, divulgado no dia 30 de março de 2009, que revoga os CPs nº 02/96, 031/96, 131/99 e demais CPs que tratam das "condições para demissão de empregados e os correspondentes benefícios a elas associados".

Mas antes mesmo que se possa parar para pensar nos "interesses" da empresa que poderiam levar aos desligamentos, a alta cúpula mostra o caminho com o seu Regulamento da Avaliação de Desempenho dos Empregados da Copasa (RADEC). O novo regulamento, já aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia, segue a mesma linha do Programa Motivacional 02/2008 desenhado pela CP 14: critérios discriminatórios e subjetivos de avaliação.

Esse é mais um instrumento de gestão utilizado pela empresa para enxugar o quadro de funcionários, extirpando aqueles que não seguem a cartilha das chefias. O novo regulamento não promove uma melhoria no desempenho funcional, mas sim uma desumana competição entre os colegas de trabalho, já que os gerentes têm uma cota esti-

pulada para avaliações superiores à média. Ou seja, mesmo que todos os seus subordinados tenham se empenhado para realizar suas tarefas com eficácia, pontualidade e "respeito à cultura da organização", o gerente só poderá dar nota superior a seis a 40% do número total de empregados avaliados, apenas 20% dos avaliados poderão receber notas acima de sete e o trabalhador só pode receber notas superiores a oito e nove se os seus companheiros forem avaliados com notas inferiores a cinco.

PERSEGUIÇÃO AOS MAIS EXPERIENTES

Além de precarizar as relações de trabalho, o sistema de avaliação mais uma vez discrimina os trabalhadores mais velhos e antigos de casa. O programa prevê regras distintas para colocar "à disposição da Superintendência de Recursos Humanos" aqueles que obtiverem avaliações inferiores ao estabelecido, seguindo a regra estabelecida para os bons vinhos: quanto mais velho melhor. Segundo o RADEC, quanto mais tempo de trabalho o empregado tiver, maior deve ser a sua nota para que ele seja mantido

no cargo. Enquanto o trabalhador com 10 anos de Copasa não pode ter duas avaliações com desempenho inferior a 5, os trabalhadores com mais de 30 anos de empresa devem ter desempenho superior a 8 para não serem colocados à disposição.

Ser colocado à disposição da SPRH significa que o trabalhador vai passar por uma avaliação de perfil profissional para "verificar a possibilidade de seu aproveitamento em outra função e/ou outra unidade organizacional". Caso seja possível aproveitá-lo, o trabalhador não pode, em momento algum, ser colocado pela segunda vez à disposição, pois se isso ocorrer "será iniciado de imediato o seu processo de demissão da COPASA". O programa não define o que acontece se não for possível aproveitá-lo no primeiro momento, mas não deixa margem para outra opção que não seja o desligamento sumário.

BOLETIM SARCÁSTICO

É, no mínimo, irônica a fala da empresa no boletim OPORTUNIDADE: "Uma antiga reivindicação dos empregados finalmente foi atendida". Há anos a categoria reivindica uma discussão paritária do Plano de Carreiras, Cargos e Salários, com implantação de regras claras e objetivas para as promoções, mas o que recebe é uma avaliação de desempenho que não dá ao trabalhador oportunidade de questionar e nem mesmo de avaliar negativamente sua chefia, visto que, os subordinados só podem dar notas de 6 a 10 aos seus gerentes. Comparar o sinistro RADEC a "Um caminho seguro para o crescimento" só pode ser uma piada de muito mal gosto.

O Sindicato está tomando as medidas necessárias para impedir que este novo ataque contra os trabalhadores possa ser implementado. Já foi encaminhada uma denúncia ao Ministério Público do Trabalho, ao vice-governador e também aos deputados estaduais.



Nova diretoria toma posse cercada de

O salão do Sesc de Venda Nova ficou repleto de companheiros e companheiras que fizeram questão de prestigiar a posse da nova diretoria do SINDÁGUA-MG, no último dia 21 de março. Estiveram presentes na solenidade inúmeros trabalhadores da categoria e também dirigentes de respeitados sindicatos e entidades de defesa dos trabalhadores.

Os dirigentes sindicais e membros do conselho fiscal que conduzirão as atividades do SINDÁGUA-MG pelos próximos três anos foram empossados pelo presidente da Junta Eleitoral. “Tive a honra de presidir esta Junta, composta por uma equipe que se desdobrou pra realizar essas eleições com democracia, justiça e transparência. Agradeço a todos que colaboraram nesse processo eleitoral” disse Gilberto dos Santos.

O presidente reeleito José Maria dos Santos fez um discurso emocionado, ressaltando as dificuldades encontradas no caminho para chegar a esse importante momento. “Só foi possível estarmos aqui hoje, devido ao apoio de vários companheiros que se mobilizaram por esta vitória. A nossa categoria teve que enfrentar muita coisa para conquistarmos a independência do patronato, mas, hoje, podemos bater no peito e dizer que não dependemos dos patrões para nada. Quando o movimento sindical percebeu que a luta não era apenas entre duas chapas, mas contra a chapa do patrão, todos uniram as forças para os trabalhadores vencerem estas eleições. Portanto, esta é uma conquista não só desta diretoria, mas de todo o movimento sindical e todos aqueles que não mediram esforços para estarmos aqui hoje”, ressaltou José Maria.

O presidente do SINDÁGUA-MG destacou ainda a necessidade da classe trabalhadora se mobilizar para enfrentar a crise, defender os interesses do povo mineiro e construir um mundo mais justo e humano.



e trabalhadores e dirigentes sindicais



José Eduardo de Campos Siqueira, presidente FNU/CUT – Esta posse tem o valor político de uma greve vitoriosa, pois o que aconteceu no processo eleitoral aqui em Minas Gerais tem que ser contado para os outros sindicatos do País para continuarmos a nossa luta contra os patrões. O SINDÁGUA MG é um sindicato cidadão que luta para defender o saneamento e toda a sociedade brasileira. Desejo boa sorte e muitas vitórias no futuro próximo!

Alessandra Parreiras, Auditora Fiscal do Trabalho –

É com emoção e orgulho que estou aqui na posse de uma diretoria que cumpre um importante papel no movimento sindical. A vitória do SINDÁGUA MG, uma entidade madura que aprendeu a caminhar com as próprias pernas, expressa a vitória de toda a classe trabalhadora. Este é um momento especial e peço a Deus que proteja vocês neste caminho permanente de luta, que precisa ser renovado a cada dia. Meus parabéns!



Marco Antônio de Jesus, presidente da Cut-Minas

– Parableno os companheiros pela vitória e pela forma como combateram o governador Aécio Neves, que queria ganhar o sindicato. O governador deve se preocupar é com a crise que está instalada aqui no nosso estado. O SINDÁGUA MG é um dos sindicatos mais importantes da Cut e que leva adiante as lutas da categoria. Parabéns a todos, estamos juntos nesta luta!



Confira alguns nomes que prestigiaram a solenidade: o presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU/CUT), José Eduardo de Campos Siqueira; a representante da Superintendência Regional do Trabalho de Minas Gerais e Auditora Fiscal do Trabalho, Dra. Alessandra Parreiras, o secretário da Regional Leste, representando o prefeito de Belo Horizonte, Píer Giorgio Senesi Filho, o Diretor de Coordenação Geral do Sinttel, Fernando Antônio Pereira Cançado; o presidente da Cut-Minas Marco Antônio de Jesus; o Secretário de Obras de Contagem e ex-diretor da Copasa, Rômulo Perillo; o diretor da Federação Estadual dos Metalúrgicos e também da Cut-Minas, Shakespeare Martins de Jesus; o presidente do Instituto de Relações de Trabalho da Petrobras e ex-Delegado Regional do Trabalho de Minas Gerais, Carlos Callazans; o presidente do Sindicato dos Administradores de Minas Gerais (Saemg), Maurício Pereira de Jesus; o vereador de Ibirité Cícero da Silva; o presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria Urbanas no Estado de Minas Gerais, Reinaldo Ferreira Cabral; o presidente do PPS da cidade de Ribeirão das Neves, Adair Reis; a coordenadora da Frente Estadual de Saneamento (Fesa) Cláudia Júlio; o presidente da Câmara de Vereadores de Jordânia, Deomar Zeferino Trindade; a secretária da prefeitura de Jordânia, Jucimaria A. P. Damasceno; o deputado estadual Carlos Gomes; o presidente do Sinpro-MG, Gilson Reis; o diretor do Sindieletro-MG e da FNU/CUT, Franklin Moreira Gonçalves.

Categoria elege novos conselheiros para a Previminas

CONSELHO DELIBERATIVO



Rogério Matos - Titular



Sávio Bonifácio - Suplente

Os trabalhadores e aposentados da Copasa e demais patrocinadoras que mantêm a Previminas elegeram, no mês de março, seus representantes para os conselhos Deliberativo e Fiscal. O diretor de Comunicação do SINDÁGUA Rogério Matos de Araújo foi eleito com 1.160 votos para representar os participantes ativos e assistidos dentro do Conselho Deliberativo e terá como suplente o diretor do Senge Sávio Nunes Bonifácio. Com 381 votos, o presidente do Saemg Maurício Pereira de Jesus foi eleito para representar os aposentados da Copasa no Conselho Fiscal e terá como suplente Miguel Angelo dos Santos Sá.

O baixo número de votantes não representa falta de interesse dos participantes na eleição dos conselheiros, pelo contrário, muitos quiseram votar, mas não receberam a senha a tempo ou não tiveram a orientação adequada de como proceder para validar o seu voto. A reduzida participação, que foi uma das menores participações desde que a Fundação foi criada, se deve à completa falta de organização e planejamento da Previminas na implantação do voto eletrônico.

Para Rogério Matos, essa eleição demonstrou que é preciso melhorar a relação da Fundação com os participantes, sobretudo a comunicação. “O processo eleitoral foi extremamente confuso. Pela primeira vez o voto foi eletrônico e é natural que as pessoas tivessem muitas dúvidas, por isso a diretoria da Previminas deveria ter distribuído um material orientando os participantes como votar e se planejado para sanar os inúmeros problemas que apareceram”, ressaltou o conselheiro eleito.

A votação por meio de telefone ou

internet – que teoricamente deveria ampliar a participação e agilizar os resultados, pois as pessoas poderiam votar no seu local de trabalho ou mesmo na sua própria casa – se mostrou confusa e desorganizada. Pouco mais de dois mil participantes da Copasa, maior patrocinadora da Previminas, conseguiram votar, sendo que o universo de eleitores são de mais de 13 mil. Muitos participantes só receberam a senha após o encerramento do período de votação. Além disso, o resultado da eleição demorou mais de quatro dias para ser divulgado, tempo bastante superior do que no processo tradicional, que sempre saía poucas horas depois do encerramento das votações.

As entidades que representam os participantes relataram os problemas para a diretoria da Previminas, mas nenhuma providência foi tomada. O conselheiro eleito Rogério Matos pretende, assim que tomar posse, fazer uma ampla avaliação dentro do Conselho Deliberativo de todo o processo eleitoral, para que as eleições possam ser mais democráticas e transparentes, garantindo a plena participação dos interessados.

Os novos conselheiros deverão tomar posse no dia 4 de maio, na sede da Previminas.

CONSELHO FISCAL



Mauricio Pereira - Titular



Miguel Angelo - Suplente

Só os trabalhadores não tiveram acesso ao novo plano previdenciário

O grupo de trabalho criado pela Copasa concluiu seus estudos e apresentou para a Diretoria Executiva da empresa – no dia 26 de novembro de 2008 – a proposta de um novo modelo de plano de aposentadoria complementar. De acordo com o boletim divulgado pela Copasa, a proposta já foi aprovada pelo Conselho de Administração, que apresentou, no início de janeiro, o documento ao vice-governador Antônio Anastasia, que, por sua vez, entregou a proposta ao presidente da Previminas, estabelecendo um prazo de 15 dias para a análise e manifestações. Porém, após mais de quatro meses, os trabalhadores ainda não tiveram acesso à proposta.

Os participantes são os principais interessados nas possíveis mudanças no plano previdenciário, já que são eles que contribuem para a manutenção do benefício, mas, pelo visto, serão os últimos a tomarem conhecimento do que está sendo proposto pela empresa. Segundo o boletim patronal, somente após “a formatação final” o documento será apresentado “aos empregados em reuniões com seus departamentos”.

Para o presidente do SINDÁGUA MG, é fundamental que os trabalhadores conheçam a proposta com antecedência para poder analisar e também fazer suas sugestões. “Não basta que os participantes sejam consultados se querem, ou não, a implantação de um novo plano como propõe a empresa. É preciso que eles tenham condições de opinar sobre o formato, os benefícios e as características do plano proposto. Caso contrário, a implantação de um novo plano pode não ser a solução para os problemas” ressaltou José Maria.

ALFINETADAS GRATUITAS

Mais uma vez, a direção da Copasa utiliza seus informativos para alfinetar o sindicato e fazer acusações levianas. Antes mesmo de apresentar a proposta, a empresa, com sua visão futurística, declara que “é bem provável que ainda

possam haver manifestações negativas”. Será que foi por medo de perceber que podem existir opiniões divergentes que a proposta não foi apresentada aos trabalhadores até o momento?

O escritor Nelson Rodrigues disse uma vez que “toda unanimidade é burra”. Divergências são saudáveis para ampliar o debate e construir propostas que tragam benefícios às duas partes. A direção da empresa tem que entender que democracia não é só dizer sim ou não, mas um princípio que pressupõe a distribuição equitativa do poder, ou seja, que todos possam participar do processo decisório e dar a sua opinião de forma igualitária. Portanto, os dirigentes sin-



dicais não estão dispostos a abrir mão do seu direito de questionar o que prejudica os interesses dos trabalhadores, seja nas negociações ou mesmo na Justiça.

Diferente do que foi declarado no boletim patronal, o SINDÁGUA MG não tem interesse em atrasar o processo e já se dispôs inúmeras vezes a sentar com a direção da Copasa para discutir a questão da Previminas e buscar alternativas conjuntas para sanar os problemas, mas o debate foi rejeitado. Se a criação de um novo plano for a melhor opção para o conjunto dos trabalhadores, vamos defendê-la. Mas antes iremos nos debruçar sobre a proposta do novo plano para que a categoria não seja prejudicada, comprando “gato por lebre”.



SINDICALIZE!

Dirigentes eleitos fazem encontro de formação



Nos dias 20 e 21 de março, dirigentes eleitos para a gestão 2009-2012 se reuniram pela primeira vez, após o resultado das eleições, para debater as principais lutas do SINDÁGUA MG para os próximos anos. Durante o encontro de formação, foram discutidas questões como a conjuntura econômica, a previdência complementar da Previminas e o setor de saneamento no País.

A técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) Regina Coeli Camargo fez uma análise da crise financeira e seus possíveis impactos nas próximas negociações coletivas para subsidiar a ação do sindicato para a Campanha Salarial deste ano.



A técnica do Dieese analisa as negociações salariais em tempos de crise financeira.

Para sanar as dúvidas sobre o plano de previdência complementar dos copasianos e os atuais problemas relacionados à Previminas foram convidados o representante da Fundação Nilberto Silva e o atuário Antônio Fernando Toni. Nilberto apresentou os benefícios do atual plano da Previminas, explicando como é feito o cálculo e o pagamento das contribuições, quais são os requisitos para a complementação e o significado de termos técnicos como reserva de pou-



pança, jóia previdenciária e portabilidade. Já o atuário contratado pelas entidades sindicais fez uma explanação dos diferentes tipos de planos previdenciários, analisando as características de cada um e o que deveria ser levado em consideração para a implantação de um novo plano para os trabalhadores da Copasa.

O debate sobre as lutas no setor de saneamento contou com a presença do presidente da Federação Nacional dos Urbanitários (FNU/CUT) José Eduardo de Campos Siqueira e do secretário de saneamento da FNU/CUT e diretor de comunicação do SINDÁGUA MG Rogério Matos de Araújo. José Eduardo falou da necessidade de uma ampla mobilização contra a privatização do setor e o desmanche das companhias estaduais de saneamento. Para fortalecer essas lutas, o presidente da FNU/CUT ressaltou a importância da reestruturação da nossa Federação Nacional, que deverá se transformar em confederação a partir de junho deste ano, quando acontece o congresso da categoria. Rogério Matos destacou o papel das entidades regionais na luta pela universalização dos serviços e também no debate sobre as diretrizes nacionais do saneamento, mostrando que os sindicatos e também as federações estaduais têm que se reestruturar para acompanhar as mudanças. Para o presidente José Maria dos Santos, o encontro teve o objetivo de inteirar os novos dirigentes sindicais das lutas e demandas da categoria, além de ser um momento de troca de experiências entre os companheiros que já estão há algum tempo no movimento sindical e aqueles que estão entrando agora.



Nilberto Silva e o atuário Antônio Fernando esclarecem dúvidas sobre planos de previdência complementar.

Abaixo, os dirigentes do Sindágua Renato Rodrigues e José Geraldo do Nascimento falam sobre a campanha salarial de 2009.



O secretário de saneamento e o presidente da FNU/CUT destacam as principais lutas no setor de saneamento do Brasil.